

C. M. B
Biblioteca

Redacção e Composição:
Rua Barjona de Freitas, 26—28
BARCELOS

Proprietários:

Fundador e 1.º Director: Rogério Calás de Carvalho
José Lucindo Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL—POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 40\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 70\$00; e 175\$00 por avião—Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 50\$00 e 115\$00 ; Ultramar e Ilhas
Ano, 55\$00 e 160\$00 ; —Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director, Editor e Administrador:
MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

SÁBADO, 28 DE JANEIRO DE 1967

Administração: Telefone — 82388—BARCELOS
Impressão: Companhia Editora do Minho
VISADO PELA CENSURA

O Ministro das Corporações Professor Doutor Gonçalves de Proença, EMPOSSOU A PRIMEIRA DIRECÇÃO da FEDERAÇÃO das CAIXAS de PREVIDÊNCIA e ABONO de FAMÍLIA.

Honra ao mérito, publicamente reconhecido, com que dirigiram, e tão bem orientaram, os agora extintos Serviços Médico-Sociais foram nomeados: Presidente do Conselho Geral da Federação, o Dr. Alberto Sá de Oliveira, ex-Presidente dos S. M. S.; Presidente da Direcção da Federação, o Dr. Moreira Ribeiro, ex-Vice-Presidente dos S. M. S.; Vice-Presidentes, o Dr. Eurico do Amaral, que exerceu igual cargo nos S. M. S. e o Dr. Franco Ferreira, da C. C. dos S. M. das I. de Previdência.

Na mesma altura foi dada posse à nova Direcção da Federação «Habitações Económicas» que ficou assim constituída: Presidente o Eng.º Rafael dos Santos Costa e Vice-Presidente o Dr. Dias Póvoas.

DISCURSANDO no acto de posse, afirmou Sua Excelência o Ministro das Corporações: «Constitui o primeiro Organismo (Federação de Caixa de Previdência e abono de Família), como também é sabido, o último dos instrumentos indispensáveis à execução da Reforma da nossa Previdência tornando-se necessária a sua criação para efeitos de descentralização dos chamados seguros imediatos (doença, maternidade e abono de família) conseguida naquela Reforma, Descentralização que, além do mais, permitirá a maior contacto entre as Instituições de Previdência e os respectivos beneficiários por forma que a estes se torne em geral possível resolver os seus problemas respeitantes àqueles seguros directamente por intermédio das Caixas com sede nos respectivos distritos, sem necessidade, portanto, como hoje por vezes sucedia, de ter de recorrer, a serviços instalados em Lisboa.

Lembra-se, a propósito que, a maioria das Caixas Profissionais de Ambito Nacional, criadas ao abrigo da Lei n.º 1841, de 16 de Março de 1955, têm vindo a ser transformadas por força da Lei n.º 2.115, em Caixas Distritais, de competência pluriprofissional. Além da maior facilidade dos contactos, acima referida, a crescente proximidade dos beneficiários em relação às suas Caixas, permitirá ainda por parte destas maior controle da forma como estão utilizados os benefícios por elas servidos e, eventualmente, uma maior rapidez na sua prestação e aperfeiçoamento. Simplesmente, para que na descentralização não resultem desigualdade no funcionamento das diferentes Caixas de Previdência e Abono, quer por diversidade de actuação, quer por diversidade de meios, indispensável se torna compensar essa descentralização com a existência de um órgão que tenha precisamente por objectivo garantir a coordenação e uniformidade de funcionamento de todo o conjunto.

Eis ao que vem a nova F. das Caixas de Previdência e Abono, agora criada entre cujas finalida-

des se incluiu a de coordenar a acção das instituições federadas, bem como efectuar a compensação financeira dos seguros que façam ou venham a fazer parte do seu esquema regulamentar e ainda representar as mesmas instituições nos acordos a efectuar com os serviços de saúde ou estabelecimentos de assistência social. Assim, com vista ao primeiro objectivo, competirá à nova Federação, nos termos precisos do respectivo Estatuto, «elaborar e submeter à aprovação superior normas regulamentares sobre os esquemas das prestações e organização e funcionamento dos Serviços das Caixas Federadas».

Por último, no exercício da função de representante das caixas nela integradas, compete à nova Federação representar essas instituições nos acordos a celebrar com outros organismos, designadamente para efeitos de internamento hospitalar, fornecimento de medicamento, assistência médica e medicamentosa na tuberculose. É o caso, por exemplo, dos acordos celebrados com o Ministério da Saúde. Acrescenta-se ainda que a nova Federação resulta da simples transformação da actual Federação de «Serviços Médicos Sociais» embora, ao contrário desta, deixa de prestar directamente serviços aos beneficiários da Previdência, os quais passarão a ser servidos por intermédio das Caixas Federadas, competindo à nova Federação apenas o controle e coordenação dessas instituições, no seu conjunto.

A referência que acaba de ser feita à Federação de Caixas de Previdência «Serviços Médicos-Sociais», que assim vé chegada ao seu termo a função que vem desempenhando desde 25 de Abril de 1946, ou seja, há praticamente vinte anos, justifica deixar aqui uma palavra de público louvor ao organismo pela forma como desempenhou o mandato que lhe foi confiado, dignificando o nosso Seguro Social e elevando-o ao nível por ele já felizmente alcançado, como acima ficou evidenciado nos números referidos.

Palavras que desejamos extensivamente a todos quantos nessa Federação exerceram a sua actividade, a todos publicamente louvando também pela forma como cumpriram o seu dever. Permita-se-me, no entanto, que de modo particular aqui deixe uma referência específica ao seu último presidente, dr. Alberto Sá de Oliveira, que bem merece ser apontado como um verdadeiro construtor do actual esquema da assistência médica e medicamentosa da nossa Previdência, cuja acção a todos os títulos notável, não nos permitiu aceder ao seu desejo, recentemente formulado, de merecido repouso após tantos anos de cansaças e trabalhos. Razão porque solicitamos ao dr. Sá de Oliveira que reconhecendo embora a legitimidade do seu desejo não nos deveria abandonar, continuando, pelo contrário, a oferecer à Previdência o cabedal precioso da sua muita competência e larga experiência, aceitando, para o efeito, o lugar de Presidente do Conselho Geral da nova Federação, em inerência com o de Presidente do respectivo Conselho de Administração. A sua aceitação encheu-nos de grande alegria e por isso aqui queremos deixar uma nova palavra de reconhecimento por mais este serviço prestado à causa do seguro social português. Na circunstância permito-me ainda uma referência, que é também de louvor, ao pessoal administrativo e em especial ao **Corpo Médico e de Enfermagem** que por todo o País serve a Previdência. Referência a que acrescentarei a nota de que nada da sua situação será prejudicada pela criação da nova Federação, esperando-se até, pela política de descentralização seguida, alguns benefícios venham também a resultar para tão prestimosos colaboradores do nosso seguro social.»

«O BARCELENSE» felicita, desejando as maiores venturas no desempenho dos novos cargos que foram chamados a servir, a todos os ilustres empossados, alguns dos quais nossos pessoais amigos, e assinantes.

Nova Disciplina Penitencial

Todo o homem que queira atingir o fim para que foi criado — a felicidade eterna, tem de fazer penitência.

Afirmou-o peremptoriamente o próprio Jesus Cristo. Com efeito, no Evangelho de S. Lucas (XIII, 3 e 5), o Autor Sagrado refere textualmente as palavras proferidas pelo Divino Mestre: «Se não fizerdes penitência, todos...morreireis». Evidentemente não se trata da morte corporal mas espiritual.

Podemos assim concluir, com a maior clareza e facilidade, que nos é imposto, como grave, o preceito da penitência, pelo que comete falta grave quem, sem ponderoso motivo, se recusa a fazê-la, seja procurando-a voluntariamente, seja, pelo menos, aceitando, com resignação e espírito penitencial, as inúmeras mortificações que a vida fornece.

A Igreja, fiel intérprete das leis e da vontade divinas, desde início determinou um mínimo de penitência para cada fiel e estabeleceu concretamente aquilo a que cada um era obrigado e em que dias deveria ser cumprido. Prevaleceu sempre a obrigação da abstinência de carnes e do seu uso e ainda o jejum ou redução de alimentos, ambos (abstinência e jejum) em dias previamente indicados. Seguiu-se assim o costume existente, desde há séculos, entre o povo judeu, e o exemplo de Cristo que, antes de iniciar a sua vida pública, se retirou para um deserto e, durante quarenta dias, observou o mais rigoroso jejum.

Disposições diferentes para os diversos tempos e lugares, foram ficando cada vez mais suaves com o decorrer dos séculos.

Terminado o Concílio Ecuménico Vaticano II e verificando-se, em reuniões para o efeito realizadas com os Presidentes das Conferências Episcopais, que a disciplina penitencial então vigente precisava de ser revista, para melhor se adaptar aos tempos correntes, o Papa Paulo VI publicou, em 17 de Fevereiro do ano findo, uma Constituição Apostólica em que, chamando a atenção do mundo cristão para o preceito divino, atrás referido, estabeleceu normas muito importantes para o seu cumprimento.

O Episcopado Português, em instrução pastoral, emitida do Santuário de Fátima em 27 de Junho p. p., aplicou a lei geral à Nação Portuguesa e definiu qual a disciplina penitencial destinada aos fiéis do nosso País.

Ultimamente, em Nota Pastoral Colectiva, publicada no dia 15 do mês corrente, o mesmo Episcopado, depois de considerar a situação concreta dos católicos portugueses e ponderar quais as medidas mais convenientes a tomar, resolveu deixar à escolha, entre as seguintes modalidades, a que a cada um parecesse mais fácil e agradável: «ou guardar a própria abstinência de carnes em todas as sextas-feiras do ano; ou substituir essa forma penitencial, fora da Quaresma, quer por determinadas formas de oração, quer por uma oferta ou contributo pecuniário, na linha de antiga tradição» que era de tomar as Bulas e Indultos, dando uma importância em dinheiro proporcionada às próprias possibilidades económicas.

Desta forma, todo o católico português, com mais de catorze anos, sendo obrigado a abster-se de carne e do seu uso em todas as sextas-feiras do ano, pode substituir essa observância, fora da Quaresma, por uma das seguintes práticas penitenciais: a participação na Santa Missa, o exercício da Via-Sacra, a leitura da Bíblia durante cerca de meia hora, a recitação do rosário completo, meditando os quinze mistérios e, de preferência em família, ou ainda a entrega, sempre que possível ao pároco próprio, do contributo penitencial que «terá o mesmo destino que, até agora, tinha o auxílio proveniente das Bulas e Indultos Pontifícios», ou seja: «garantir a sobrevivência de instituições eclesásticas fundamentais». Esse contributo será mais ou menos elevado, consoante as possibilidades de cada um e deverá obedecer ao seguinte critério: «a) para os fiéis com vida económica autónoma, 1% (um por cento) do salário ou vencimento (receita...) mensal e mais 1% (um por cento) das contribuições que por ventura paguem anualmente ao Estado; b) para os fiéis sem vida económica autónoma mas com vencimentos ou rendimentos (por exemplo, filhos a viver com os pais e a ganhar para si) o contributo é de 0,05% (meio por cento) da sua receita mensal».

N. B. Deixamos aqui um simples resumo que, supomos, muito poderá auxiliar a resolver os problemas da maior parte. Todavia, cada caso particular deverá ser considerado em particular e sempre encarado com a preocupação de acertar, visto ser grave o preceito e, por esse motivo, ser falta grave a sua não observância.

A Santa Igreja apela para a consciência dos seus filhos. Mostre cada um que a tem pois apresenta-se uma boa oportunidade para isso.

F. B.

BODAS DE PRATA

O nosso grande amigo e distinto estomatologista desta cidade, DR. JOAQUIM REIS, festeja, no próximo dia 31 de janeiro, o 25.º aniversário do seu casamento com a nossa colaboradora e amaviosa poetisa D. INÉS DE LIMA REIS. Impossibilitados de comparecer no Santuário de Fátima, onde será comemorado tão ditoso acontecimento, «O BARCELENSE», mesmo cá de longe, estará presente, augurando, para o simpático casal, novos 25 anos de vida alegre e feliz.

FESTAS DE ANOS

Neste mês de Janeiro

Dia 26

D. Maria Alice Esteves de Melo, Dr.ª D. Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro, José da Silva Peixoto, António Vasconcelos Bandeira e Lemos, menino Pedro

Ferreira de Sousa Nunes, D. Maria Gabriela Alçada Guimarães.

Dia 27

D. Maria José dos Santos Oliveira Pinto, João Augusto dos Santos Oliveira Pinto, Emiliano Duarte Santos, Dr. Manuel Monteiro de Carvalho, D. Ana Lourenço Carvalho Santos, Carlos Alberto beleza Ferraz Braga.

Dia 28

José António Santos Lopes, Fernando Duarte Pedrosa.

Dia 29

Dr. Américo Gomes Fernandes de Figueiredo, D. Maria Emília C.

Vilas Boas, D. Maria Alice Monteiro, D. Maria do Céu Martins Peixoto, menina Ondina Maria Teles de Sousa Basto.

Dia 30

Adriano Pinto de Azevedo, D. Emília Maria da Cunha Guimarães Azevedo, menino Mário Jorge Azevedo Ferreira, Eng.º Marcos Pereira Monteiro.

Dia 31

Carlos Alberto Rodrigues Araújo, António Justiniano da Silva Barbosa Pereira Monteiro.

—No passado domingo, a menina Maria José Reis Meira.

Notícias de Gual

Vindo da África do Sul chegou cá no mês de Dezembro do ano que há pouco findou o nosso conterrâneo e amigo Sr. Arlindo Coelho da Silva Miranda. Quer fique quer volte a sair, lhe desejamos as maiores prosperidades na vida ao cumprimentá-lo à sua chegada.

Vieram passar o Natal à sua terra o Sr. Armindo Carvalho Rodrigues juntamente com a sua querida família. Escolheu a França para lugar e pátria do seu trabalho. Na época que passa a escolha tem-se mostrado acertada. Oxalá que as compensações sejam cada vez mais animadoras!

Queremos dar testemunho público de uma afirmação por todos admitida: os homens ilustres ou válidos dão sempre nome à terra da sua naturalidade.

Foi viver na companhia de dois filhos no Brasil o Sr. Aurélio Carlos Rodrigues. Foi conhecer novas terras. Partiu nas vésperas do Natal. Pelo que se pode dizer que o Natal de 66 lhe trouxe uma «taluda».

Férias

Estiveram entre nós a gozar as férias as Sr.^{as} Professoras do Ensino no Primário Oficial, Meninas: Maria Isabel Ferreira Vila Verde e Clementina Ferreira dos Santos.

Por motivo das férias dos estudantes a freguesia tomou mais uma vez a feição que lhe é própria: vincadamente académica

Os estudantes não deixam de marcar a sua presença, pois são mais de trinta os que actualmente andam a romper as suas calças ou vestidos pelos bancos de estudo ou a queimar as pestanas enquanto vão folheando livros. Que tenham tido um período de repouso e um cobrar de alento para nova arrancada cada vez mais triunfante. A boa preparação para vencer na vida e estar apto a enfrentar as piores circunstância é um capital que rende a longo prazo e a juro muito elevado.

Datas memoráveis... para alguém

Foi baptizado no primeiro dia deste ano uma encantadora criança. Trata-se da filha primogénita do jovem lar: José Augusto Alves Furtado e Rosalina Figueiredo Faria. Recebeu o lindo nome de Maria Clementina Faria Furtado.

D. Alzira da Graça

Faria dos Santos

Loureiro

AGRADECIMENTO

Sua família, impossibilitada de agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la no doloroso transe, e ainda aqueles que prestaram tão sentida homenagem acompanhando a saudosa finada à sua última morada, vem, por este meio, manifestar a todos a sua gratidão pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

Barcelos, 27 de Janeiro de 1967.

Para já a enternecedora e engraçada menina só desejará mimos. Por certo não lhe faltarão. Aos felizes pais, os mais sinceros parabéns por tão rica prenda de Natal!

No mesmo dia uniram os seus destinos pelos laços do matrimónio dois filhos da nossa terra: Domingos da Costa Simões e Maria Lúcia Novais Furtado. Ao novo lar, as maiores felicidades, imensas felicidades.

Retrospecção

A quadra natalícia tem decorrido com animação e notável brilho festivo. Para isso têm concorrido os sentimentos verdadeiramente cristãos da nossa gente, o tempo propício e o brio e boa vontade de um grupo de pessoas que têm dado o melhor do seu esforço e colaboração (*). E o bazar das prendas oferecidas ao Menino Jesus promete ser valioso. Nisso estão empenhadas as briosas raparigas da terra.

Preparam-se já afanosamente as grandiosas festividades em honra de S. Sebastião. E entretanto chega a Páscoa e estamos sempre em festa.

Nomeação

Para mordomo da cruz foi nomeado o Sr. Vítor Ferreira da Torre e para juiz da caldeira o Sr. António Ferreira da Silva. As maiores facilidades no desempenho das suas funções.

Drogaria

Trespasa-se na Avenida Combatentes da Grande Guerra. Falar com D. Ferreira Vale Filhos, L.da.

Peregrinação da Arquidiocese de Braga a FÁTIMA

No dia 7 de Junho de 1964, ao encerrar-se solenemente no Samedio o Congresso comemorativo do Centenário da fundação desse grande Santuário, o Senhor Arcebispo Primaz tornou público o seu propósito de levar a Fátima a sua Arquidiocese durante o ano jubilar de 1967. Seria a primeira Peregrinação oficial e colectiva da Arquidiocese de Braga àquele Santuário.

A realização deste voto terá lugar nos dias 10 e 11 de Junho deste ano cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima.

Por se tratar dum feriado nacional, o sábado dia 10 de Junho e

dum domingo, dia 11, todas as pessoas poderão participar sem inconveniente para a sua vida profissional. Espera-se por isso que uma grande multidão se desloque a Fátima em união com os seus pastores e com as Autoridades dos respectivos Distritos.

Pede-se que todos quantos possuem automóveis se incorporem nesta manifestação de gratidão e súplica a Nossa Senhora.

O Programa é o seguinte:

Dia 10, Sábado: 17 horas, chegada a Fátima; Concentração na Rotunda Sul e Via-Sacra para a Loca do Cabeço; Visita ao Mo-

numento do Anjo, cuja festa litúrgica nesse dia se celebra.

Às 21,30 horas — Procissão de velas e adoração colectiva. A partir da meia-noite, adoração por Arciprestados.

Dia 11, Domingo: 8 horas, Concelebração, comunhão geral, intervalo para o pequeno almoço.

Às 10,30 horas — Reza do terço na capelinha das Aparições. Procissão com a imagem de Nossa Senhora. Coro Falado, oferta do tesouro espiritual, exposição do Santíssimo, consagração dos Distritos e Arquidiocese ao Imaculado Coração de Maria, bênção e Adeus Final.

A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra
154 — B A R C E L O S — 156

Agente—Grundig • Artigos Fotográficos • Fotografia • Motores para rega • Rádios e Electricidade • Amplificações sonoras para arraiais e igrejas • Oficinas de T. S. F • Máquinas de escrever e calcular

ÓPTICA



CERÂMICA MAGROU

A Modeladora de Louças de Barcelos

EXPORTADORES

Galegos Santa Maria — Telefone 84017 BARCELOS

CASA FERRAGENS COUTINHO

Joaquim Alves Coutinho & Filhos, L.da

ARMEIROS

FERRAGENS • TINTAS • VIDROS
ARMAS DE CAÇA E MUNIÇÕES
AV. DR. OLIVEIRA SALAZAR, 74 a 79
RUA CÂNDIDO DOS REIS, 2 a 4

Telefone 82501

BARCELOS

Pensão e Restaurante Pérola da Avenida

Todos os dias, esta acreditada casa serve: Arroz de lampreia e à bordaleza; rojoada e papas de sarrabulho; bacalhau inglês e várias especialidades.

V. Ex.^a vai mandar pintar o seu carro? Se vai, exija que lho pintem com esmaltes **DULUX** ou **DUCCO DUPONT**

AGENTE EM BARCELOS

DROGARIA PIMENTA DO VALE

TELEFONE 82321

PHILIPS

TELEVISORES • RÁDIOS • FRIGORÍFICOS
MAQUINAS DE BARBEAR • ENCERADORAS
ASPIRADORES • GRAVADORES • GIRADISCOS

Qualquer destes artigos só Philips deve comprar. Veja os novos modelos da série universo para este ano. Aproveite a campanha do fim do ano que termina no dia 31 do corrente.

Consulte o Agente Oficial PHILIPS em Barcelos

Armando de Faria Fernandes

Avenida dos Combatentes da Grande Guerra

Telefone 82602 — B A R C E L O S

ÓPTICA

Aviamento de receituário médico
Grande sortido de arcos para óculos.

FARMÁCIA LAMELA

Rua D. António Barroso

RESTAURANTE PORTA NOVA

Participa que o serviço de COZINHA é dirigido por competente CHEFE.

Adega — PORTA NOVA

Os melhores Vinhos da Região e de Amaranite.

Café e Snack-Bar PORTA NOVA

Continua com o seu esmerado serviço.

Agência de Viagens

« A V I B A R »

Campo 5 de Outubro, 16 — Telefone 82337 — BARCELOS

(VIAGENS TERRESTRES • AÉREAS • MARÍTIMAS E EXCURSÕES)

Snr. Passageiro, se for para o estrangeiro de comboio,

a bem do seu interesse, compre o seu bilhete nesta Agência:

RESERVAS DE LUGARES • Preços mais baratos a Emigrantes às terças, quartas, quintas e sextas-feiras.

PÁGINA REGIONAL DE BARCELOS

Pelo país fora

Pelo Dr. Mário Augusto Viana de Queirós

E já lá vão 6 meses desde o dia em que prometemos a Curado Ribeiro elaborar 12 ou 13 crónicas divulgadoras do nome de Barcelos e relacionadas com a vida barcelense, de agora e de antanho. Enfrentamos o cometimento não sem receio por temermos deslustrar a Terra, e o próprio Rádio Club Português, com a nossa comezinha e desageitada prosa. Pura tolice, afinal... se fôrmos a acreditar, como alguns pensam, que a inconsciência, semi-alfabetização, e a vaidade fútil são credenciais bastantes para enfrentar um público heterogéneo, e exigente, como o da rádio.

Em nosso favor apenas a vastidão dos assuntos a tratar, a incomparável beleza natural com que Deus fadou esta encantadora região que temos vindo a narrar, os múltiplos e quasi inacreditáveis feitos históricos aqui passados e de que foram principais protagonistas muitos barcelenses, dos de rija ténpera.

Hoje, e para abrimos a excepção justificativa da regra, vamos abordar a parte negativa e justificativa do marasmo em que caiu, ou deixaram cair, uma terra de vastos e promissores horizontes, aquela que foi das maiores, se não a maior, e das mais importantes do reino de Portugal.

Inebriado pela grandeza que outros lhe legaram, entorpecido pelo mau uso da riqueza que outros lhe granjearam, bem instalado num meio ambiental ubérrimo e de fabulosa ou lendária formosura, o homem de Barcelos, crédulo da perpetuidade do bem, deixou de trabalhar, desdenhou a necessidade da luta pela vida, deixou-se adormecer, arrogante e altaneiro. Estremunhado pelo eco da algazarra dos laboriosos vizinhos tenta por vezes levantar-se, tactear o espaço, reagir contra a sonolência que lhe embotou os sentidos e o privou de se aperceber do abismo em que caiu. Não o consegue, porém!

E a linda Princesa do Cávado, esta formosa e donairoza donzela, outróta tão querida e requestada, chora a sua desdita, renega e amaldiçoa os tíbios cavaleiros, de fraco porte, incapazes de a defender, que a traíram, e abandonaram.

Absorta extasiada, olhos postos no horizonte distante, vai desbobinando, *in mente*, as imagens do porvir

que anela, e que sabe serão concretizadas quando aparecer o seu Príncipe encantado, aquele moço esbelto e flexível, inteligente, forte e intemperato que saberá sacudir, e despertar, os barcelenses, seus amados e dorminhocos súbditos.

E é vê-la, a nossa Princesa, antegosando as delicias dum futuro que se lhe apercebe ridente, feliz, e venturoso:—são os moderníssimos autocarros, vergando ao péso dos incontáveis turistas que, da beira-mar, doutras cidades e até de países distantes, vem até nós, hora a hora—a cada momento—atraídos pela fama desta região incomparável; são as nossas Termas, a abarrotar de gente, por únicas no mundo, mas que a todos acodem mercê dos seus inúmeros e bem dotados hotéis, dos seus parques, das suas piscinas, dos seus campos de jogos, dos seus centros de recuperação dos seus lagos e dum incontável número de atrativos só possíveis pelo árduo, profícuo e bem estruturado trabalho dos nossos prestigiosos e inteligentes governantes; são as nossas maravilhosas Estâncias da Franqueira e do Facho, com o seu Castelo de Faria e a velhíssima Citânea de Roriz, agora bem dotadas de amplas e modernas estradas, de muita água, de muita luz, de espessa vegetação, e dos mais apetecidos regalos, saturadas de visitantes; são os campos de aviação circunvizinhos a despejar constantemente vagas humanas que de todos os pontos da orbe aqui acorrem para se deliciarem com o nosso folclore e artesanato; são os nossos romancosos rios Cávado e Neiva coalhados de embarcações repletas de despreocupados e jovens desportistas para aqui atraídos pela nossa eficiente e bem estruturada propaganda. Enfim, é um nunca acabar de pessoas percorrendo a nossa cidade em busca dos nossos históricos e famosos monumentos, percorrendo as nossas aldeias, de lés a lés, até aos mais recônditos lugarejos, buscando os pontos de maior interesse histórico, ou lendário, de tudo quanto nos celebrizou, no decorrer dos séculos.

É chegada a hora, hemos que terminar! um favor vos pedimos... é o nosso apêlo:—Passai devagarinho... não desperteis a nossa Princesa!

5.ª feira, às 9 horas menos um quarto ouça a Rádio.

- Um violento incêndio destruiu grande parte do Colégio dos Órfãos, em Coimbra, edificado nos últimos anos do século 16.
- Vai ser construído, na Estrela, um novo hospital para militares.
- A Junta de Colonização Interna, ao abrigo da Lei de Melhoramentos Agrícolas, concedeu empréstimos a diversos agricultores, no valor de mais de 15 mil contos.
- Segundo o Instituto Nacional de Estatística, foi pouco e de baixa qualidade o azeite da última colheita.
- São da ordem do milhão e quatrocentos mil contos os prejuízos anuais da agricultura portuguesa, causados por insectos e doenças.
- Os aviões da T.A.P. transportaram, em 1966, mais de 400 mil passageiros.



Carlos Magro Moura Bessa

Inteligente e incansável Administrador-Delegado da Comp.ª Editora do Minho, festejará amanhã mais um aniversário. Felicítamo-lo efusivamente, com os desejos das maiores venturas e prosperidades

SAPATARIA CUNHA

LARGO DA CALÇADA—BARCELOS

Na próxima segunda-feira, dia 30 de Janeiro, abrirá mais uma vez ao público, nos seus armazéns, a sua Grande e Sensacional

FEIRA DE CALÇADO

que se manterá aberta diariamente durante o mês de FEVEREIRO

Milhares de pares de sapatos desde **10.00**

Junta de Freguesia de Barcelos

EDITAL

Artur Vieira de Sousa Basto, Presidente da Junta de Freguesia de Barcelos (Sede):

Faço saber, nos termos da Lei, que a partir do próximo dia 1 de Fevereiro a 15 de Março do corrente ano, poderão os chefes de família requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros no recenseamento eleitoral se uns e outros reunindo as condições de capacidade eleitoral não estiverem inscritos.

A inscrição é feita na Secretaria da Junta todos os dias úteis das 10 às 12,30 e das 14 às 17 horas.

Para constar se passou este e

outros de igual teor que serão afixados nos lugares do estilo e publicados em dois jornais desta cidade.

Barcelos e Secretaria da Junta, 21-1-1967. E eu, Acácio Costa, escrivão, subscrevi.

O Presidente da Junta
Artur Vieira de Sousa Basto

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO
Médico

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas.

Consult.: Campo 5 de Outubro. 41
Telefones Consultório 82325
Residência 82609

Junta de Freguesia de Barcelinhos

EDITAL

António Maia da Silva, Presidente da Junta de Freguesia de Barcelinhos (Barcelos):

Faço saber, nos termos da Lei, que a partir do próximo dia 1 de Fevereiro a 15 de Março do corrente ano, poderão os chefes de família requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros no recenseamento eleitoral desta freguesia, se uns e outros, reunindo as condições de capacidade eleitoral não estiverem inscritos.

Para constar se passou este e outros de igual teor,

O Presidente da Junta,
António Maia da Silva



Domingos Fagundes Azevedo
Faz hoje dois anos que faleceu este conhecido e bom barcelense

AVISO

Chenop

No próximo domingo das 8,30 às 15,00 horas, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica às seguintes localidades: Fonte de Baixo, Rua Duque de Bragança, Rua do Poço e Vila Frescaíha S. Martinho.

Todas as instalações devem ser consideradas em tensão a fim de evitar acidentes.

Barcelos, 24 de Janeiro de 1967

Cine — Teatro Gil Vicente

Amanhã às 15,30 e às 21,30 será exibido neste cinema o filme histórico dos nossos dias:

2-3-4-Rompe o bloqueio.

Aviso à Lavoura

CULTURA DE TOMATE PARA A INDÚSTRIA

A Fábrica de Concentrado de Tomate Vasco da Gama, Lousada,

previne os Senhores Lavradores do Concelho de Barcelos que estiverem interessados na

Cultura de Tomate para a Indústria, que se devem dirigir aos Senhores;

MARCELINO SALOMÃO RODRIGUES — CARAPEÇOS

CÂNDIDO FERREIRA CARDOSO — ALVELOS

(QUE A TODOS PRESTARÃO AS INDICAÇÕES NECESSÁRIAS)



Nótulas sobre Letras e Artes

- 1 — No ano há pouco iniciado completa-se um século sobre o nascimento de um dos maiores renovadores dos temas de lirismo da nossa Literatura. Esse poeta singular, que se malograra precocemente, foi ANTÓNIO NOBRE — o autor incomparável desse livro único e raro na nossa Lírica: *O Sá*.
- 2 — Com trinta e três anos desapareceu aquele inspiradíssimo renovador de formas e de motivos de poesia, sempre angustiado na procura, insaciável, da perfeição formal, sempre perturbado pelo fantasma do fim prematuro e pelo desejo ardente de se realizar como artista e como homem.
- 3 — Apesar do requinte dos seus versos, António Nobre conquistou uma popularidade extraordinária junto do público do seu tempo — popularidade e carinho que continuam, pelos anos adiante, ainda mais sentidos e compreensivos.
- 4 — Com efeito, o lirismo de António Nobre expressa-se numa linguagem colorida e sóbria que mergulha as suas raízes no mais fundo da nossa *vis* poética, aquela, precisamente, que inspirou os *Cancioneiros*, absorveu Bernadim Ribeiro e Luís de Camões e chegou, limpa e remoçada, até aos nossos dias.
- 5 — O saudosismo de António Nobre não é vazado em moldes sêdicos e anacrônicos; a sua paixão inalterável por tudo que respira e reflete a terra portuguesa é pretexto constante para reanimar as energias adormecidas do nosso mais genuíno lirismo que andava abastardado e deturpado no momento em que o artista de *O Sá* nasceu para a Poesia.
- 6 — Incompreendido por muitos, precisamente por aqueles que melhor o deveriam sentir, António Nobre foi um permanente exilado espiritual, tanto na Casa Lusitana, como na «Cidade das Luzes» onde residiu alguns breves anos.
- 7 — Mas a grande massa do público leitor depressa descobriu a sua Poesia original, desprezando as sentenças sinuosas e arbitrarias de críticos que não estavam preparados para compreender a mensagem puríssima do excelso artista.
- 8 — A sensibilidade agudíssima de António Nobre nada escapava que, porventura, pudesse desentranhar-se em expressões formais de beleza e de poesia. Foi ele quem incitou os pintores da sua terra a inspirarem-se nas cores e paisagens portuguesas, fixando, na tela, tantas e tantas imagens desconhecidas dos nossos artistas plásticos.
- 9 — Perseguiu, impiedosamente, todo o barroquismo que infestava, avassaladoramente, a nossa Literatura e que ia, sem remédio, comprometendo e destruindo a nossa própria personalidade e o losso próprio carácter.
- 10 — A aparente simplicidade dos seus versos, significa, de facto, um indomável espírito de perfeição que conseguia, na verdade, com esforço e extremos de cuidado formal. Era, de facto, um insatisfeito, extremamente exigente para si próprio, para a Poesia que elaborava.
- 11 — A sua obra, reduzida na quantidade, mas imensa pela qualidade, abriu novos rumos à nossa Poesia e norteou, em grande parte, todo o movimento renovador do moderno lirismo português.
- 12 — António Nobre é um poeta clássico no que esta palavra possui de mais válido e significativo.
- 13 — A sua Mensagem é uma presença constante e um permanente incentivo para mais largas jornadas no reino da Arte.

O LARGO DA PORTA NOVA

— A PROPÓSITO DO ARRANJO DE QUE FOI OBJECTO O NOSSO «ROSSIO».

Ainda te não vi dês que em teu seio,
Na intenção feliz de te alindar,
Um chafariz puzeram quase a meio
E ao pavimento deram outro ar.

Artístico — que eu sei — o chafariz
Fica-te bem por certo, quero crer,
E se o stio não é o mais feliz,
Não deixa a peça de te enriquecer.

E já que de ti falo eu não queria
O deixar de evocar com simpatia
Esse velho «Kiosque da Calçada»,

Que não menos te soube ornamentar
E, embora pobre d'arte, sempre dar
Uma nota de graça incontestada.

Aquela estrada no monte

É Dezembro, não há rosas
Naquela estrada do monte.
Mas 'tá cheia de mimosas.

Aquela estrada no monte
Muito íngreme, perigosa,
Tinha no cimo uma fonte
Duma água milagrosa.

É Dezembro, não há rosas
Naquela estrada do monte.
Mas 'tá cheia de mimosas.

Aquela estrada do monte
Deu-me o desgosto maior!
Já não tem aquela fonte
Secou-a o nosso amor.

É Dezembro, não há rosas
Naquela estrada do monte.
Mas 'tá cheia de mimosas.

Naquela estrada do monte
Passei eu a meninice
Tenho saudades da fonte
Melhor fôra nunca a visse.

É Dezembro, não há rosas
Naquela estrada do monte.
Mas 'tá cheia de mimosas.
Sim, 'stá cheia de mimosas,
Aquela estrada no monte
Tem flores, mas não tem rosas.

Viana, 31—12—66 NARCISO LEITE BRAGA

SETE VEZES EDIFICARAM OS TROIANOS A SUA CIDADE

«A Tróia da arqueologia—a Tróia que pedreiros carpinteiros e artífices de outrora edificaram com pedras, blocos de alvenaria, tijolos crus feitos com palha, toros e vigas de madeira, barro, e provavelmente colmo para os telhados—esta Tróia no estado de ruína em que hoje se encontra, difere profundamente, pelo menos na aparência, da vistosa cidadela descrita nos poemas épicos. Mas todo o indivíduo que—dotado de um certo grau de imaginação—achando-se no alto da antiga colina do canto extremo noroeste da Asia Menor, lançar o olhar para a planície troiana e pensar em algumas das mil e uma cenas palpitantes de que ela foi teatro, não pode afastar do pensamento que também esta Tróia se acha profundamente penetrada do mesmo encantamento». Esta evocação de Carl B. Blegen na sua obra *TRÓIA ECOS TROIANOS—5.º volume da colecção «HISTÓRIA MUNDI»* que a Editorial Verbo está a publicar com a colaboração de Thames and Hudson, de Londres—prepara o leitor para o fascínio contido nas páginas deste livro onde palpita a vida de um povo que do ano 3000 a. c. ao ano 700 a. c. viveu na colina de Hissarlik, na ponta ocidental de uma crista sobranceira ao Estreito dos Dardanelos, então chamado o Helesponto. Da idade do Bronze Antiga à Idade do Bronze Moderna e Recente, esse povo ergueu ali a sua cidadela—Tróia—sete vezes destruída por calamidades ou guerras. Os troianos, pertinazes, sucessivamente a reconstruíram, suportando todas as adversidades que a fúria dos elementos e dos homens opunham à sua obstinação. O espírito dessa comunidade de nobre estoicismo inspirou Homero para a história épica dos troianos nos cantos da «Iliada» e da «Odisseia». Hoje, ao passar e a revista o estado actual dos conhecimentos revelados pela arqueologia já não é possível pôr em dúvida ter havido realmente uma guerra de Tróia histórica, em que um acordo político de Aqueus ou Miceneses, sob um rei cuja suserania era reconhecida pelos restantes, combateu contra o povo troiano até à sua total destruição.

Carl W. Blegen, professor de Arqueologia Clássica na Universidade de Cincinnati, e chefe da missão que de 1932 a 1938 continuou na colina de Hissarlik as escavações de Schliemann e Dorpfeld, apresenta em *TRÓIA E OS TROIANOS* um demorado estudo sobre o valeroso povo das margens do Scamander nos confins ocidentais da Turquia de hoje. Um mapa, 41 desenhos e 67 fotos documentam esta magnífica crónica de investigações arqueológicas que vêem de meados do século passado.

EDITORIAL ASTER, L.da

Serviços Informativos

PAIDBIA, de Werner Jaeger.
A Editorial Aster adquiriu os direitos de língua portuguesa da celebre obra de Jaeger sobre a filosofia e a cultura grega.

KENNEDY.
A Editorial Aster lançará na sua colecção *GRANDES BIOGRAFIAS* a obra de Ted Sorensen: *KENNEDY Sorensen*, que faz parte da equipa de Kennedy desde 1953, relata com íntimo conhecimento de causa, a vida e actuação política de Kennedy, desde quando era apenas Senador até ao político da nova fronteira. A par da biografia de Kennedy desvenda-se a complexa vida política dos Estados Unidos.

GOEBBELS.
Esgotado em pouco tempo a 1.ª, a Aster vai lançar a 2.ª edição da biografia de Goebbels, o famoso mestre da propaganda que pela sua extraordinária técnica da opinião e terreno domínio da expressão do pensamento preparou a subida de Hitler ao poder.

**DA MULHER PARA A MULHER
A Mulher e a Criança**

É ainda da alimentação do bebé que nos vamos ocupar hoje, divulgando alguns conhecimentos fundamentais da amamentação e que não devem ser desconhecidos.

Assim: —

- 1.º — Tem muito mais interesse a determinação da quantidade do leite materno que a sua qualidade (mesmo sendo um leite fraco, é sempre melhor que o de vaca ou artificial).
- 2.º — Nos primeiros 20 dias (1.ª fase) a criança é quem «estabelece» o horário das mamadas.
- 3.º — Na 2.ª fase, respeitar rigorosamente os intervalos das mamadas.
- 4.º — Dar um certo tempo de intervalo para que a digestão se faça.
- 5.º — Respeitar, com rigor, a pausa noturna pois esta é necessária para o descanso da mãe, da criança e do estômago desta.
- 6.º — Despertar a criança que dorme, se estiver na hora da mamada.
- 7.º — Se a criança mama pouco, não se devem encurtar os intervalos das mamadas:—é porque está doente, por conseguinte recorrer ao médico.
- 8.º — Os alimentos ingeridos pelas mães não alteram a qualidade do leite, como vulgarmente se supõe.
- 9.º — Após a mamada, deve levantar-se a criança, semi-inclinada, para expulsar o ar do estômago (arrotar).
- 10.º — A curva do peso é o melhor indicativo de que a alimentação da criança é, ou não, suficiente. Deve proceder-se a pesagem das mamadas do seguinte modo: Pesando a criança antes e depois da mamada, a diferença do peso dá-nos a quantidade do leite ingerido.
- 11.º — A duração mínima do aleitamento materno é de 3 a 4 meses.
- 12.º — A duração máxima será de 9 meses, pois não convém ser muito prolongado o aleitamento materno, porque, além de acarretar anemias e raquitismos, mais dificilmente a criança quer outros alimentos. Estes devem ser introduzidos no regime alimentar da criança dum modo lento, gradual e progressivo, para que não sofra alterações, a sua saúde.

O esquema abaixo permitir-vos-há conhecer o valor médio das rações em relação à idade do lactante,

Dias	Gramas por mamada.
1.º	0 « « »
2.º	10 « « »
3.º	20 « « »
4.º	30 « « »
5.º	40 « « »
6.º	50 « « »
7.º	60 « « »
Até 15.º	70 « « »
« 20.º	80 « « »
« 30.º	90 « « »
« 45.º	100 a 110 « « »
« 60.º	120 « « »
« 90.º	130 « « »

O aumento de peso diário deve ser:
No 1.º trimestre 25 gramas,
« 2.º « 20 »
« 3.º « 15 »

Nota: na 1.ª semana a criança deve ser pesada diariamente; depois só tem interesse a pesagem semanal ou quinzenal.
E, por esta semana, é tudo...

FLOR SILVESTRE

ENSaios DE IMAGENS

Os seus sonhos

Os seus sonhos serão realidade
A recolher venturas sem medida,
Quando for a mulher sempre querida
Por aquele a quem ame com vontade!

E nessa aspiração de ser quem há-ia
Romper com ilusões e áur guarida
A novas sensações e outra vida,
Reside a sua ardente ansiedade!

Há de atingir a perfeição mais pura
Almejada por quantos tem amado
Com amor cheio de ideal candura!

Há-de encontrar prazeres, como todos
Quintos subem dispor, a seu agrado,
Das emoções que surgem sempre a rodos!?